

Memória da Reunião do Fórum da Escola de Governo Fiocruz – EGF-Fiocruz Dia 26 de abril de 2023 – Realizada pela Plataforma Zoom

SUMÁRIO EXECUTIVO

Realizou-se no dia 26/04/2023, no horário das 9h30 às 12h30, a primeira reunião do Fórum da Escola de Governo Fiocruz (FEGF) do ano, de modo virtual (Plataforma Zoom), contando com a participação de 26 pessoas, sendo 19 representantes das Unidades ou Escritórios da Fiocruz, e outros 7 da VPEIC e CPA. Lista de presença anexa.

A reunião foi conduzida pela Coordenadora Adjunta do Lato Sensu (CLS), Isabella Fernandes Delgado

Abertura

Na abertura, a Coordenadora Adjunta do *lato sensu*, Isabella Delgado, saúda os presentes e pede que os novos membros e também os representantes indicados para participação na reunião se apresentem. Nesse caso, dos presentes no momento, se apresentaram Filipe Santos (ICICT), Andrea Dias (Fiocruz MG), Lana Afonso (Fiocruz Brasília), Sharmênia Nuto (Fiocruz Ceará), Fabienne Paiva (ICTB) e, para finalizar, Wanise Borges (ICTB). Isabella dá as boas-vindas e agradece a participação.

Em seguida, descreve como será a programação da reunião, que contará com um primeiro momento em que serão apresentados dados da pesquisa sobre o Ensino Remoto Emergencial, que teve início em janeiro de 2022 e encerrou em março. Posteriormente, Adriana Geisler, presidente da CPA, fará um breve histórico e dará um panorama atual da CPA, além de falar sobre credenciamento.

Isabella inicia a apresentação agradecendo à equipe da ENSP e explica que a pesquisa sobre Ensino Remoto Emergencial foi uma ideia da Unidade. Quando a equipe da CGE tomou conhecimento do projeto de pesquisa, pediu para ampliar a participação para toda a Fiocruz, pois o assunto despertou muito interesse, inclusive no Fórum da EGF. Assim, a Unidade acolheu o pedido da CGE.

Em seguida, Isabella explica que os dados apresentados são primários e que, no momento, está abordando apenas o universo dos discentes. Ela menciona que os dados cruzados e a análise do universo dos docentes, que contou com 285 respondentes (cerca de 13% do total de 2.150 convidados), serão realizados posteriormente. No que diz respeito aos discentes, o número de respondentes foi significativamente maior. No *stricto sensu*, foram cerca de 35% dos 1.360 convidados, e no *lato sensu* (somente Especializações), 25% dos 1.341 convidados.

Foram aplicados dois questionários, um para os docentes e outro para os discentes, no período de janeiro a março de 2023. Os respondentes são estudantes dos cursos de 2019 a 2022, sendo que os ingressos no mestrado e *lato sensu* foram considerados a partir de 2020, enquanto os ingressos no doutorado foram considerados a partir de 2019. Não foram aplicadas pesquisas

para residência, pois não houve tempo suficiente para as adaptações necessárias. Ao final, o número total de respondentes foi de 813 discentes.

Isabella começa a apresentação dos gráficos destacando a faixa etária dos participantes. Ela ressalta que a maioria do público tem entre 30 e 39 anos. Em relação às características dos estudantes, ela observa que a maioria é composta por mulheres, o que se acentua ainda mais no **lato sensu**. Mencionou que, diferentemente de pesquisas anteriores, incluíram a questão de gênero, o que resultou em um número de respondentes trans e uma parte que "não se identifica".

Em relação à raça/cor, a maioria dos participantes se autodeclarou branca, havendo apenas uma pequena parcela de participantes da cor amarela. Quanto à pessoa com deficiência (PcD), os resultados desta pesquisa demonstram um percentual um pouco maior de PcD do que nas pesquisas anteriores (por exemplo, pesquisa de egressos da Fiocruz), com mais de 90% dos participantes declarando não ter deficiência. Entre as deficiências mencionadas, estão o espectro autista e as de visão. Isabella afirmou que, como não cruzaram as informações, não pode afirmar com certeza, mas acredita que a maioria dos estudantes com deficiência pertence a um curso específico do **lato sensu**.

Em seguida, foram apresentados os dados de ingresso ao ensino por meio das ações afirmativas. Ficou evidente que no **lato sensu** há um percentual maior de ingressantes por meio dessas ações, cerca de 14,76%, enquanto no **stricto sensu** o número é cerca de 4%. Em relação às bolsas, a situação é inversa. No **stricto sensu**, cerca de 54% dos participantes receberam bolsas, enquanto no **lato sensu** o número é de apenas 8%.

Quanto à pergunta sobre quem trabalhou a maior parte do tempo durante o curso, observou-se que no **lato sensu** cerca de 78% dos estudantes trabalharam, em comparação com 62,9% no **stricto sensu**. Em ambas as modalidades, a maioria dos estudantes trabalhou principalmente na área de cuidados em saúde, mas no **stricto sensu** o perfil é mais voltado para pesquisa e ensino.

Em relação à pergunta sobre ter contraído COVID durante o curso, houve uma surpresa nos dados. Cerca de 55% dos estudantes do **lato sensu** relataram não ter contraído o vírus, enquanto no **stricto sensu** esse percentual é de apenas 33%. Isabella mencionou que, em conversas com Gideon e Alex, eles acreditam que esses dados podem ser influenciados pelo fato de o curso de **stricto sensu** ter uma duração maior. Seria logicamente esperado o contrário, já que mais estudantes do **lato sensu** continuaram trabalhando durante a pandemia.

Também foi levantada a questão das condições/ambiente em que esses participantes realizaram seus cursos. Cerca de 92% dos estudantes do **stricto sensu** participaram de aulas em casa, enquanto no **lato sensu** o número foi de 86%. As principais dificuldades enfrentadas foram relacionadas ao sinal de internet, com uma porcentagem semelhante para **lato** e **stricto** (60%), e ruídos e interrupções de outras pessoas no mesmo ambiente, sendo mais prevalentes no **lato sensu**, com quase 50% e 35,5%, respectivamente. O abastecimento elétrico também foi mencionado por ambos os grupos, com uma média de 4%.

Para concluir a apresentação das características dos estudantes, antes de passar a palavra para Gideon, Isabella mencionou que a grande parte dos estudantes compartilhava o ambiente com outras pessoas. No **stricto sensu**, esse número foi de 51,9%, e no **lato sensu**, de 48,02%. Além disso, a maioria dos respondentes em ambas as modalidades tinha equipamento exclusivo para estudo, com 92% no **stricto sensu** e 88% no **lato sensu**. Isabella relembrou que, em 2020, a VPEIC

realizou o Programa de inclusão digital, e lembrou que 100% dos estudantes da Poli foram atendidos em suas necessidades.

Gideon cumprimentou os participantes e esclareceu que quando tiveram a ideia da pesquisa, destacaram-se três curiosidades: o modo de ensinar, a questão da socialização e os possíveis impactos negativos no aprendizado. No entanto, os dados os surpreenderam, como será apresentado a seguir.

Voltando aos slides, quando perguntados sobre a interrupção do curso em algum momento da pandemia, a resposta negativa foi de 86,07% no **stricto sensu** e 59,34% no **lato sensu**. Da mesma forma, ao serem questionados sobre o adiamento da defesa e os motivos, cerca de 80% responderam "não se aplica", indicando que não adiaram. No entanto, entre os casos de adiamento, chamou a atenção a prevalência de problemas mentais de saúde, algo observado em toda a sociedade, e a dificuldade de conciliar estudo e trabalho.

Quando questionados sobre as modalidades vividas na Fiocruz, destaca-se que 66,87% dos estudantes do **lato sensu** tiveram apenas ensino remoto, o que pode ser atribuído à duração mais curta desses cursos.

Ao analisar as atividades mais prejudicadas pelo ensino remoto, observou-se que mais de 50% dos estudantes de **stricto sensu** apontaram a atividade prática, enquanto no **lato sensu** esse percentual foi de apenas 37,9%. No entanto, foi surpreendente o alto percentual de estudantes (mais de 47% no **lato sensu**) que afirmaram que nenhuma atividade foi prejudicada. Isso indica uma visão menos positiva do ensino remoto no **stricto sensu**, o que se reflete em outros dados.

Por outro lado, ao questionar sobre os benefícios do ensino remoto, aproximadamente 68% dos estudantes de **stricto sensu** mencionaram que a parte teórica das disciplinas foi a mais beneficiada, enquanto 62% dos estudantes do **lato sensu** referiram esse ponto positivo do ensino remoto. Tanto no **stricto** quanto no **lato sensu**, apenas 24% dos estudantes consideraram que não houve benefícios com o ensino remoto.

Quanto aos aspectos que facilitaram o desenvolvimento do ensino remoto, a interação com o professor e a organização da disciplina foram citadas por cerca de 50% dos estudantes em ambos os segmentos. No entanto, Gideon ressaltou que a baixa menção à socialização com os colegas é preocupante, pois esse é um dos aspectos mais importantes no meio educacional. Em relação aos aspectos prejudiciais desse tipo de ensino, mais uma vez foi confirmado que a socialização é prejudicada.

Ao abordar o tempo de duração das aulas, observou-se que 46% dos estudantes de **stricto sensu** e 63% dos estudantes de **lato sensu** consideraram o tempo adequado. Essa diferença se deve, provavelmente, à maior exigência de aprofundamento de conteúdos no **stricto sensu**. Quando questionados sobre a sugestão de duração adequada das aulas, a maioria dos estudantes respondeu que seria entre 30 e 120 minutos.

Em relação ao impacto sobre a aprendizagem, mais uma vez houve maior insatisfação por parte dos estudantes de **stricto sensu**. No **lato sensu**, 69% avaliaram positivamente (muito ou pouco positivamente), enquanto no **stricto sensu** esse percentual foi de 47%. A interação com os docentes foi bem avaliada em ambos os grupos, com mais de 70% indicando boa ou muito boa.

Ao retornar à questão da socialização com os colegas, a insatisfação foi duas vezes maior no grupo de **stricto sensu** em comparação ao **lato sensu**. O mesmo ocorreu com o sentimento de

pertencimento institucional, em que o *lato sensu* teve uma avaliação de 42% como “muito bom”, enquanto o *stricto sensu* ficou em 22%.

Um dado a ser analisado é a questão do apoio da Fiocruz, em que ambos os grupos indicaram um índice de 62% de não terem recebido apoio. É importante entender o que os estudantes consideram como apoio da instituição, levando em conta que a Fiocruz se adaptou rapidamente à situação e, em poucos meses já estava oferecendo recursos necessários como plataformas eletrônicas e apoio via Centro de Apoio ao Discente (CAD). Cabe destaque à disponibilização de Tablets e chips via edital de inclusão digital e recurso financeiro por meio de edital auxílio permanência.

Para finalizar a parte dos slides, Gideon apresentou as duas últimas perguntas analisadas: se os estudantes fariam outro curso remoto e se o ensino remoto pode substituir o presencial. Na primeira pergunta, 50,7% dos estudantes de *stricto sensu* e 73,4% dos estudantes de *lato sensu* responderam afirmativamente.

Gideon acredita que isso se deva, entre outros fatores, à maior abrangência geográfica do ensino remoto. Quanto à segunda pergunta, sobre a substituição do ensino presencial, surpreendeu o alto percentual de respostas “parcialmente favorável” (o que pode ser compreendido como “ensino híbrido”), com mais de 50% tanto para *stricto* quanto para *lato sensu*.

Um dos objetivos dessa pesquisa era entender se há realmente uma tendência para o ensino híbrido/remoto e desenvolver ferramentas para esse tipo de ensino. No entanto, é importante destacar que há muitos detalhes a serem aperfeiçoados, como a socialização entre estudantes e a diferença nos resultados entre *stricto* e *lato sensu*, entre outros aspectos.

Isabella retomou a palavra e disse que já havia percebido o interesse de algumas pessoas em fazer perguntas. Ela mencionou Mariana (Farmanguinhos), Anderson (COC), Rosane (ICICT) e Marcia (IFF) e pediu que fizessem a primeira rodada de perguntas.

Redenciamento da EGOV Fiocruz: A (auto)avaliação institucional e as ações da CPA

A presidente da CPA-Fiocruz, Adriana Geisler, apresentou um breve histórico da CPA e suas principais ações, com foco no redenciamento da Fiocruz como Escola de Governo, previsto para 2025.

Após o credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo por meio da Portaria 331/2017, a CPA elaborou seu Regimento Interno, o qual foi homologado pelo Conselho Diretor. Além disso, foram estabelecidas interfaces entre as ações da CPA e da CGE (Coordenação-Geral de Educação), realizadas reuniões com as unidades do campus Rio (CPA Itinerante) e encontros por segmentos da comunidade Fiocruz, com o objetivo de divulgar a CPA e conscientizar as equipes envolvidas no ensino *lato sensu* sobre o processo de autoavaliação institucional.

Posteriormente, por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) do Ministério da Saúde, a CPA desenvolveu um modelo de autoavaliação e iniciou o processo de coleta de dados, utilizando questionários aplicados aos docentes, discentes e técnicos-administrativos.

Atualmente, os objetivos da CPA estão relacionados a fortalecer o diálogo com fóruns internos e mapear fóruns externos (como o Conselho Estadual LGBTQIA+, por exemplo) cujos temas sejam pertinentes às ações da Comissão. Isso permitirá um acompanhamento mais efetivo dos requisitos legais e normativos relacionados a aspectos específicos da autoavaliação.

Adriana também destacou que há planos de estabelecer interfaces entre as ações da CPA e da CGE/Gadie, retomar a CPA Itinerante e elaborar um Plano de Recredenciamento para 2025. A presidente da CPA ressaltou que a comissão está atualmente elaborando um plano de credenciamento, aproveitando os dados já coletados e compilados pelas unidades, comitês e escritórios. Não está previsto um novo ciclo de avaliação, mas sim o trabalho com os dados existentes.

Adriana apresentou os requisitos para o credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo, que são os mesmos requisitos utilizados no credenciamento anterior: cadastro no sistema e-MEC, Projeto Político-Pedagógico (PPP), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), CPA (responsável pela autoavaliação), inserção de justificativas no e-MEC (indicadores de avaliação), designação de uma comissão de avaliadores do INEP e a avaliação externa. Antes da visita dos avaliadores externos, será necessário elaborar um documento declaratório contextualizando a instituição. Esse documento deverá conter os cinco eixos/dimensões com os que presentes no próprio PDI.

A autoavaliação interna foi realizada entre 2019 e 2022 e envolveu docentes, discentes e técnicos administrativos. Um questionário foi utilizado, contemplando os 44 indicadores e requisitos legais e normativos. Os entrevistados deveriam expressar suas concordâncias ou discordâncias em relação a cada afirmação, escolhendo uma das sete opções da escala Likert: "concordo totalmente", "concordo parcialmente", "indiferente", "discordo parcialmente", "discordo totalmente", "não conheço" e "não sei avaliar".

Os resultados foram analisados por meio do cruzamento dos questionários com os eixos orientadores: "potencialidades", "oportunidades de melhoria", "fragilidades" e "ameaças". Adriana apresentou os resultados da pesquisa, que revelaram várias potencialidades. No entanto, no recorte feito, foram priorizadas as fragilidades e oportunidades de melhoria.

Entre as fragilidades destacadas, estão: a distribuição orçamentário-financeira, as ações e políticas voltadas para o acompanhamento dos egressos, a adaptação das avaliações para pessoas com deficiência, bem como questões relacionadas à infraestrutura e acessibilidade para pessoas com deficiência.

Quanto às oportunidades de melhoria, ficou evidente que podem ser realizadas melhorias nos seguintes aspectos: integração entre as diversas unidades que compõem a Educação na Fiocruz, canais internos de comunicação, acolhimento realizado por setor ou programa de atendimento a estudantes que apresentem problemas de saúde, familiar, social, emocional, acadêmico e/ou algum tipo de deficiência.

Também foram destacadas como oportunidades de melhoria: ações de capacitação e formação dos docentes e técnicos administrativos, efetividade das ações e políticas voltadas para o acompanhamento dos egressos, e a incorporação adequada e suficiente pela Fiocruz de temas relacionados às questões étnico-raciais e à História da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Adriana ressaltou que muitos quesitos que foram identificados como fragilidades e oportunidades de melhoria já possuem respostas adequadas por parte da instituição. Como exemplo, mencionou o acompanhamento de egressos e o acolhimento dos estudantes, que atualmente contam com uma política de apoio ao estudante e o próprio CAD.

Cristina Guilam observou que alguns aspectos mencionados anteriormente merecem uma análise mais cuidadosa. Ela citou a questão do ensino híbrido, por exemplo, que ainda não possui regulamentação para o *lato sensu*, mas trouxe muitos avanços positivos na experiência com o ensino remoto emergencial durante a pandemia.

Outra questão abordada diz respeito à interlocução com o MEC. Cristina informou que a Fiocruz já iniciou os contatos visando o recredenciamento institucional, porém, neste primeiro momento a aproximação será conduzida pela CPA.

Tanto as ações afirmativas já em curso quanto a criação da Coordenação de Equidade, Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas (Cedipa) são elementos que demonstram um fortalecimento das ações afirmativas e de inclusão, afirmou Cristina.

Cristina apontou que há um movimento da instituição no sentido de reduzir as vulnerabilidades. O auxílio permanência e a Política de Apoio ao Estudante (PAE) são exemplos desse movimento, assegurou Cristina.

Apresentações:

- [Avaliação do Ensino Remoto Emergencial na Fiocruz](#) – Isabella Delgado e Gideon Borges
- [Recredenciamento da EGOV Fiocruz: A \(auto\)avaliação institucional e as ações da CPA](#) – Adriana Geisler

LISTA DE PRESENÇA

O QUE?	Reunião do Fórum Escola de Governo Fiocruz (FEGF)
QUANDO?	30/11/2022 – 9h30 às 12h00
OBJETIVO	Apresentação dos resultados da pesquisa sobre ensino remoto emergencial e panorama sobre CPA e credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo.
PARTICIPANTES	26 pessoas – sendo 07 da VPEIC (CGE e CLS/CPA) e 19 representantes das Unidades no Fórum da Escola de Governo (ver lista abaixo)

Participantes da VPEIC: Cristina Guilam (CGE), Eduarda Cessi (CGE), Isabella Delgado (CLS), Alex Bicca (CLS), Ângela Ribeiro (CLS), Danielle Santos (CLS) e Adriana Geisler (CPA)

UNIDADE	REPRESENTANTE	Presença
1.COC	Anderson Boanafina (Titular)	Presente
ENSP	Gideon Borges	Presente
3.EPSJV	Rafael Bilio	Presente
4.FarManguinhos	Mariana Conceição de Souza (Titular)	Presente
5.ICICT	Rosane Abdala Lins (Titular)	Presente
	Filipe Santos	Presente
6. ICTB	Wanise Borges Barroso (Suplente)	Presente
	Fabienne Paiva	Presente
7. IFF	Marcia Castro	Presente
8. INCQS	Amanda da Silva Rio (Suplente)	Presente
9.INI	Suze Rosa Sant'anna (Titular)	Presente
10. COC	Catarina Macedo Lopes (Suplente)	Presente
11.Fiocruz Amazônia – ILMD	Rosana Parente (Titular)	Presente
	Murilo Aerosa	Presente
12.Fiocruz Brasília – EFG	Tatiana Novaes	Justificou ausência – participou \Lana Afonso
13.Fiocruz Ceará	Sharmênia Nuto (Titular)	Presente

14.Fiocruz Mato Grosso do Sul	Sílvia Helena Mendonça de Moraes (Titular)	Presente
16.Fiocruz MG - IRR	Danielle Silveira (Suplente)	Presente
	Andrea Dias	Presente
TOTAIS		19

Observação: ausentes as representantes da Fiocruz Pernambuco (IAM)